

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1351-1368

# AUTOMEDICAÇÃO E O USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS

## SELF-MEDICATION AND INDISCRIMINATE USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS

Maria Vivian Abrantes da Silva<sup>1</sup>  
Jacira Luciana Gomes Batista Jerónimo<sup>2</sup>  
Diego Igor Alves Fernandes<sup>3</sup>  
José Guilherme Ferreira Marques Galvão<sup>4</sup>  
Iris Costa de Sá Lima<sup>5</sup>

**RESUMO: Introdução:** A automedicação é um problema global, especialmente no Brasil, onde o uso descontrolado de psicotrópicos é alarmante. Esses medicamentos, comuns no tratamento de ansiedade e depressão, trazem riscos como dependência e interações medicamentosas. Alternativas, como terapias psicológicas, muitas vezes são negligenciadas devido a barreiras no acesso à saúde mental. Embora a Portaria n. 344/98, da Anvisa, regule o uso de psicotrópicos, fatores como isolamento e ansiedade sustentam o consumo elevado de substâncias como Clonazepam e Fluoxetina. O comércio ilegal também agrava o problema, refletindo questões sociais e econômicas. O uso inadequado desses medicamentos sobrecarrega o sistema de saúde, especialmente devido a intoxicações e resistência microbiana, afetando mais gravemente crianças e idosos. Como resposta, terapias não-farmacológicas, incluindo yoga, meditação e apoio social, têm se mostrado eficazes ao reduzir a dependência de medicamentos, promovendo cuidados mais acessíveis e holísticos. Diante disso, uma regulamentação mais rigorosa, aliada à ampliação de alternativas terapêuticas, é essencial para enfrentar os impactos da automedicação e do consumo descontrolado de psicotrópicos no Brasil. **Objetivo:** Este trabalho busca descrever a automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos no Brasil, enfatizando fatores

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 20211004024@fsmead.com.br.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 20211004045@fsmead.com.br.

<sup>3</sup> Doutor e Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 000831@fsmead.com.br.

<sup>4</sup> Doutor e Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: guilhermefirst@gmail.com.

<sup>5</sup> Especialista em Saúde da Família e Docência do Ensino Superior e Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: iris.csa@hotmail.com.

de risco e implicações para a saúde pública. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura em bases como SciELO, PubMed, LILACS e Portal CAPES, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024. Os descritores "automedicação", "psicotrópicos" e "uso racional", foram combinados com o operador booleano "AND", priorizando estudos em português. **Resultados:** Os resultados apontam que o acesso facilitado a medicamentos controlados, a desinformação e a banalização da medicalização são os principais fatores que contribuem para o consumo inadequado de psicotrópicos. Os estudos revisados, destacam o aumento do uso de benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19, evidenciando o impacto de fatores emocionais e sociais na automedicação. Pesquisas revelam que estudantes universitários apresentam alta prevalência de uso de psicoativos sem prescrição, frequentemente associado a outros comportamentos de risco. Entre idosos, a polifarmácia e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados agravam os riscos de efeitos adversos e dependência. Os resultados ressaltam a necessidade de regulamentações mais rígidas, campanhas educativas e a promoção de terapias alternativas, como intervenções psicossociais e práticas integrativas, para reduzir os danos associados ao uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos. **Conclusão:** O estudo reforça que esforços integrados entre governos, profissionais de saúde e a sociedade são indispensáveis para prevenir os riscos da automedicação, promover o uso racional de medicamentos e melhorar a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Automedicação; Psicotrópicos; Uso Racional de Medicamentos.

**ABSTRACT: Introduction:** Self-medication is a global issue, particularly in Brazil, where the uncontrolled use of psychotropics is alarming. These medications, commonly used to treat anxiety and depression, pose risks such as dependency and drug interactions. Alternatives, such as psychological therapies, are often neglected due to barriers in accessing mental health care. Although Brazilian regulation, through Anvisa's Ordinance No. 344/98, seeks to control psychotropic use, factors like isolation and anxiety drive the high consumption of substances such as Clonazepam and Fluoxetine. Illegal trade further exacerbates the problem, reflecting social and economic challenges. The improper use of these drugs burdens the healthcare system, especially due to cases of intoxication and antimicrobial resistance, affecting children and the elderly most severely. As a response, non-pharmacological therapies, including yoga, meditation, and social support, have proven effective in reducing medication dependency, promoting more accessible and holistic care. Thus, stricter regulation and expanded access to alternative therapies are essential to address the impacts of self-medication and uncontrolled psychotropic consumption in Brazil. **Objective:** This study aims to describe self-medication and the indiscriminate use of psychotropics in Brazil, emphasizing risk factors and implications for public health. **Methodology:** The research was conducted through an integrative literature review in databases such as SciELO, PubMed, LILACS, and CAPES Portal, covering articles published between 2019 and 2024. The descriptors "self-medication," "psychotropics," and "rational use" were combined using the Boolean operator "AND," prioritizing studies in Portuguese. **Results:** The findings indicate that easy access to controlled medications, misinformation, and the trivialization of medicalization are key factors

contributing to the improper use of psychotropics. Reviewed studies highlight the increased use of benzodiazepines during the COVID-19 pandemic, showing the impact of emotional and social factors on self-medication. Research reveals that university students exhibit a high prevalence of non-prescription psychotropic use, often associated with other risk behaviors. Among the elderly, polypharmacy and the use of potentially inappropriate medications increase the risks of adverse effects and dependency. The results underscore the need for stricter regulations, educational campaigns, and the promotion of alternative therapies, such as psychosocial interventions and integrative practices, to mitigate the harms associated with indiscriminate psychotropic use. **Conclusion:** The study reinforces that integrated efforts among governments, healthcare professionals, and society are indispensable to prevent the risks of self-medication, promote the rational use of medications, and improve the population's quality of life.

**Keywords:** Self-Medication; Psychotropics; Rational Use of Medications.